

Cidade limpa para a chuva

Operação conjunta vai desentupir as bocas-de-lobo e retirar entulho das ruas. População pode indicar locais

Cibelle Colmanetti
Da equipe do Correio

A história se repete ao longo dos anos: o período das chuvas chega e as ruas são alagadas por conta das bocas-de-lobo entupidas, o lixo se espalha sobre as calçadas, os buracos causam transtornos aos motoristas. Em 1999, não foi diferente. As primeiras chuvas caíram e o cidadão teve sua rotina alterada — e muito — por conta de inúmeros contratemplos.

Com a estiagem dos últimos dias, a Administração Regional de Ceilândia preferiu agir antes que novos problemas aparecessem. Por isso, iniciou ontem a Ação Comunitária - Período Chuvaso, um grande mutirão preventivo realizado por 14 órgãos do governo.

“Nosso objetivo é atender à reivindicação da comunidade sem que ela tenha de sair da própria casa para procurar algum órgão do governo”, afirma Elizabete Borges, diretora de fiscalização de obras e posturas da Administração Regional de Ceilândia e uma das organizadoras da operação. Para tanto, criou-se um posto de atendimento móvel, com representantes de todos os envolvidos no projeto.

A cada dia ele é montado em um ponto diferente da cidade. Na

manhã de ontem — data de início da operação de limpeza —, técnicos das empresas estatais e 200 pessoas da Frente de Trabalho estiveram por todo o dia no Setor QNQ. Limparam as ruas, desentupiram bocas-de-lobo, taparam bueiros, retiraram o entulho que se espalhava pelos terrenos baldios.

“Nossa rua foi limpa, mas os próprios moradores não colaboraram. Logo tem gente jogando lixo na rua e nos bueiros”, conta Raimundo Nonato de Carvalho, 35 anos. Morador da QNQ 4, ele costumava sofrer com alagamentos em sua rua a cada chuva. Isso porque todas as bocas-de-lobo ficavam cheias de lixo, pedaços de meio-fio, animais mortos. Cansado do problema constante, ele colocou grades no bueiro em frente a sua casa para que somente a água pudesse escoar para a rede de águas pluviais.

O mesmo transtorno vive a costureira Iraildes de Souza Ribeiro, 46 anos. Moradora da QNO 3, no Setor O, ela não consegue sair de casa quando chove. Como o único bueiro da rua está com a tampa quebrada, a passagem da água fica obstruída. “A gente não pode nem mesmo ir ao mercado”, conta ela. A situação se agrava porque, na esquina, há uma loja de material de construção. A chuva faz

CRONOGRAMA		
Setor	Data	Local
Expansão do Setor O	hoje	EQNO 17/18
Setor O	18/10	EQNO 3/5
Ceilândia Norte	19 e 20/10	EQNN 5/7 e QNM 14
P Norte	21/10	EQNP 13/9
P Sul	22/10	EQNP 26/30
Ceilândia Sul e Guariroba	25/10	EQNM 5/7

com que os montes de areia, brita e cascalho se espalhem, sujando toda a rua.

PARTICIPAÇÃO

Os trabalhos do mutirão hoje serão na Expansão do Setor O. O posto funcionará, das 9h às 18h, na EQNO 17/18, mas atenderá todas as quadras da região. “É importante as pessoas irem até o posto móvel para nos mostrar os problemas de sua rua”, afirma Elizabete Borges.

Um dos mais sérios da QNO 17, por exemplo, é o entulho. Na entrequadra, acumulam-se restos de construção, fogões e tanques velhos, telhas quebradas, pneus, comida. O mau cheiro e as moscas chegam até as casas da vizinhança.

“Antigamente era bem pior, todo o terreno era tomado pelo lixo. Hoje está menos sujo, mas as pessoas continuam a jogar entulho na área. É comodismo”, afirma o desempregado Francisco Evandro de Lucena, 28 anos, morador da QNO 17 há 15 anos. Sua casa fica em frente ao descampado

transformado em lixo.

Segundo Elizabete Borges, a falta de conscientização da comunidade ainda é comum. Por isso, os técnicos do posto móvel de atendimento também estão orientando as pessoas a não jogar lixo nas ruas, colocando os sacos fora de casa apenas na hora em que o caminhão do SLU passar. Além disso, aconselham a levar o entulho para locais adequados e não para o primeiro terreno baldio que aparecer.

Quatorze órgãos do governo do Distrito Federal participam da Ação Comunitária. A operação envolve funcionários das 15ª, 19ª e 23ª Delegacias de Polícia, 8º Batalhão de Polícia Militar, Corpo de Bombeiros do DF, Caesb, CEB, Centro de Desenvolvimento Social (CDS), Defesa Civil, Detran, Hospital Regional de Ceilândia, Novacap e SLU. A operação continua até o dia 25.

SERVIÇO

Administração Regional de Ceilândia —
581-1114